

Surpreenda-se: a economia vai muito bem.

Há opiniões que podem trazer perplexidade aos analistas econômicos e aos empresários que vivem o momento atual da economia do País. Por exemplo, esta: "A conjuntura econômica está boa, os preços relativos estão em melhor situação do que há dois anos e a taxa de crescimento industrial deverá ser positiva este ano, assim como o Produto Interno Bruto". Essas afirmações foram feitas ontem no Rio por um dos autores do Plano Cruzado, o ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central, André Lara Resende, e não poderiam estar mais apropriadas para o debate "Perplexidades do momento econômico" promovido pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro.

O economista explicou as razões do seu otimismo: o setor privado, segundo ele, está com muita liquidez em ativos financeiros e começa a investir, com destaque para os segmentos varejistas. Além disso, completou, as exportações também estão gerando efeito multiplicador maior do que o imaginado.

André Lara Resende alertou

O Carrefour e a Basf pretendem investir mais

Apesar da queda de 16% nas vendas deste ano, a rede Carrefour pretende fechar o ano com um crescimento real, consequência de investimentos de 50 milhões de dólares que estão sendo realizados, parte deles aplicados na construção de duas lojas, uma em São Paulo e outra em Goiânia. Atuando no Brasil há 12 anos, o Carrefour tem 15 lojas em oito cidades, com vendas de mais de

US\$ 1 bilhão em 87. Em Ludwigshafen, Alemanha Ocidental, o consórcio químico Basf anunciou que aumentará seus investimentos no Brasil.

Nos próximos três anos, a Basf pretende aplicar em suas fábricas brasileiras cerca de 235 milhões de dólares.

para o fato de que a queda de 8% no crescimento industrial registrada no início do ano resulta de comparação com base elevada no ano passado. Ele disse que essa liquidez do setor privado (o governo seria o grande devedor) é positiva num primeiro momento, mas salientou que também traz riscos grandes consigo, principalmente a possibilidade da hiperinflação "da noite para o dia".

O ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, também convidado para o debate, concordou com a ressalva de Lara Resende de que a hiperinflação "não vai acontecer hoje", mas não foi tão otimista quanto às possibilidades de recuperação econômica. A inflação elevada, afirmou ele, cria um alto grau de incerteza, pela dispersão dos preços relativos, que ele não considera equilibrados. Um empresário que estiver endividado e enfrentar uma inflação setorial maior do que a variação da OTN simplesmente entra em colapso, afirmou. Para ele, "a grande preocupação é plantar capacidade para crescer no futuro".